



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Lemos, Helga Cristina Ladeira de

**Eficiência reprodutiva numa exploração de
bovinos de leite em Idanha-a-Nova : efeito aditivo
da observação visual sobre a detecção de cios por
medição de actividade**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1963>

Metadados

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Publicação | 2005 |
| Resumo | Com este trabalho, pretendemos avaliar do ponto de vista reprodutivo o efectivo de bovinos leiteiros do Couto dos Carris com base em registos existentes e experimentar a metodologia de detecção de cios por observação visual e comparar com a metodologia aplicada pela exploração (medidor de actividade individual). No ensaio prático foram utilizados os lotes 1 e 2 (G1) de alta produção, do sector A da exploração, em que para além do método de detecção de cios por actividade individual se utilizou ... |
| Palavras Chave | Bovinos de leite, Eficiência reprodutiva, Detecção de cio |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-11T00:19:15Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Eficiência reprodutiva numa exploração de bovinos
de leite em Idanha-a-Nova – Efeito aditivo da
observação visual sobre a detecção de cios por
medição de actividade**

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Helga Cristina Ladeira de Lemos

—◆—
CASTELO BRANCO

2005

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| I – INTRODUÇÃO..... | 1 |
| II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 2 |
| 1. FISIOLOGIA REPRODUTIVA DA VACA..... | 2 |
| 1.1. Ciclo éstrico da vaca..... | 2 |
| 1.2. Duração e faseamento..... | 2 |
| 1.2.1. Fase folicular..... | 2 |
| 1.2.2. Fase luteínica..... | 3 |
| 1.3. Regulação endócrina do ciclo éstrico..... | 4 |
| 1.4. Retorno á actividade ovárica após o parto..... | 6 |
| 2. MANIFESTAÇÕES DE ESTRO..... | 7 |
| 2.1. Sinais primários de estro..... | 7 |
| 2.2. Sinais complementares de estro..... | 8 |
| 2.2.1. Sinais de que a vaca tenha sido montada..... | 8 |
| 2.2.2. Sinais fisiológicos..... | 9 |
| 2.2.3. Sinais comportamentais..... | 9 |
| 3. TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO DE ESTRO..... | 11 |
| 4. PARÂMETROS REPRODUTIVOS..... | 14 |
| 4.1. Intervalos entre partos..... | 14 |
| 4.2. Intervalo parto - inseminação fecundante..... | 16 |
| 4.3. Intervalo parto - primeiro cio | 17 |
| 4.4. Intervalo parto - primeira inseminação artificial..... | 17 |
| 4.5. Intervalo entre inseminações sucessivas..... | 19 |
| 4.6. Intervalo entre primeira inseminação e inseminação fecundante.... | 19 |
| 4.7. Número de inseminações por concepção e taxa de concepção..... | 19 |
| 4.8. Percentagem de vacas com três ou mais IA..... | 21 |
| 4.9. Idade á primeira cobrição..... | 22 |
| 4.10. Idade ao primeiro parto..... | 22 |
| 4.11. Dias em leite (DEL)..... | 22 |
| 5. DURAÇÃO DA GESTAÇÃO..... | 23 |

| | |
|--|-----------|
| 6. TÉCNICAS DE DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO..... | 24 |
| 6.1. Palpação rectal..... | 24 |
| 6.2. Ecografia..... | 24 |
| 6.3. Doseamento hormonal..... | 25 |
| 7. PERÍODO SECO..... | 25 |
| | |
| III- MATERIAL E MÉTODOS..... | 27 |
| | |
| 1. LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO..... | 27 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO..... | 27 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO EM ESTUDO..... | 28 |
| 3.1. Número de animais no início do trabalho..... | 28 |
| 3.2. Número de animais no final do trabalho..... | 28 |
| 4. MANEIO DA EXPLORAÇÃO..... | 29 |
| 4.1. Maneio Alimentar..... | 29 |
| 4.1.1- Alimentação das vacas de alta produção..... | 29 |
| 4.1.2- Alimentação das vacas de baixa produção..... | 29 |
| 4.2. Maneio Reprodutivo..... | 29 |
| 5. MÉTODO DE CÁLCULO DOS PARÂMETROS REPRODUTIVOS..... | 30 |
| 5.1. Intervalos entre partos..... | 30 |
| 5.2. Intervalo parto - inseminação fecundante..... | 30 |
| 5.3. Intervalo parto - primeiro cio..... | 30 |
| 5.4. Intervalo parto - primeira inseminação artificial..... | 30 |
| 5.5. Intervalo entre inseminações sucessivas..... | 30 |
| 5.6. Intervalo entre primeira inseminação e inseminação fecundante.... | 30 |
| 5.7. Número de inseminações por concepção e taxa de concepção por inseminação artificial..... | 31 |
| 5.8. Percentagem de vacas com três ou mais IA..... | 31 |
| 5.9. Idade ao parto..... | 31 |
| 6. MEDIDOR INDIVIDUAL DE ACTIVIDADE.(ALPRO VERSÃO 6)..... | 31 |
| 7. ENSAIO PRÁTICO – DETECÇÃO DE CIOS POR OBSERVAÇÃO VISUAL..... | 33 |
| 8. ANÁLISE ESTATÍSTIA..... | 34 |

| | |
|--|-----------|
| IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 35 |
| 1. INTREVALO ENTRE PARTOS..... | 35 |
| 2. INTERVALO PARTO - INSEMINAÇÃO FECUNDANTE..... | 36 |
| 3. INTERVALO PARTO - PRIMEIRA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL..... | 38 |
| 4. INTERVALO PRIMEIRA INSEMINAÇÃO - INSEMINAÇÃO FECUNDANTE..... | 39 |
| 5. INTERVALO ENTRE INSEMINAÇÕES SUCESSIVAS..... | 41 |
| 6. NÚMERO DE INSEMINAÇÕES POR CONCEPÇÃO E TAXA DE CONCEPÇÃO..... | 43 |
| 6.1. Número de inseminações por concepção..... | 43 |
| 6.2. Taxa de concepção..... | 44 |
| 7. VACAS OM TRÊS OU MAIS INSEMINAÇÕES ARTIFICIAIS..... | 45 |
| 8. DIAS EM LEITE..... | 46 |
| 9. IDADE AO PARTO..... | 47 |
| 10. DURAÇÃO DA GESTAÇÃO..... | 47 |
| 11.RESULTADOS DO ENSAIO PRÁTICO..... | 48 |
| 11.1. Intervalo parto - inseminação fecundante..... | 48 |
| 11.2. Intervalo parto - inseminação artificial..... | 49 |
| 11.3. Intervalo entre inseminações sucessivas..... | 50 |
| 11.4. Taxa de concepção..... | 51 |
| 11.5. Comparação entre o método de observação visual vs medidor de actividade individual..... | 52 |
| V – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 53 |

RESUMO

Com este trabalho, pretendemos avaliar do ponto de vista reprodutivo o efectivo de bovinos leiteiros do Couto dos Carris com base em registos existentes e experimentar a metodologia de detecção deaios por observação visual e comparar com a metodologia aplicada pela exploração (medidor de actividade individual).

No ensaio prático foram utilizados os lotes 1 e 2 (G1) de alta produção, do sector A da exploração, em que para além do método de detecção deaios por actividade individual se utilizou o método de observação visual, de modo a podermos comparar com o lote 8 (G2) de alta produção, do sector B da exploração, em que apenas se utilizou como método de detecção deaios, o medidor individual de actividade.

Foram estudados alguns parâmetros reprodutivos como o intervalo parto -inseminação fecundante (212,7 dias \pm 134,8 para o histórico da exploração e 144,5 dias para o período de ensaio, variando entre 135,6 no G1 e 153,3 no G2) o intervalo parto -1ª inseminação artificial (96,2 dias \pm 192,8 para o histórico e 85,1 dias \pm 47,3 para o ensaio, variando entre 86,2 dias no G1 e 84,2 dias no G2) o intervalo entre inseminações sucessivas (41,1 dias para o histórico e 36,9 dias para o ensaio variando entre 37,1 dias no G1 e 36,6 dias no G2) a taxa de concepção (26,4% para o histórico e 9,0% para o ensaio, variando entre 9,5% no G1 e 8,6% no G2) o intervalo entre a 1ª inseminação - inseminação fecundante (114,5 dias \pm 122,7 para o histórico) e o intervalo entre partos (478,7 dias \pm 126,5 para o histórico).

Durante este trabalho houve também um acompanhamento das tarefas de manejo associadas a uma vacaria orientada para a produção de leite.

Palavras-chave: Bovinos de leite; Eficiência reprodutiva; Detecção de cio